

SÔBRE O GÊNERO *RHYNCHOLEPTA* BERGROTH, 1911,
COM A DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE
(Hemiptera, Pentatomidae, Pentatominae)¹

MIRIAM BECKER
Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Pôrto Alegre

JOCÉLIA GRAZIA-VIEIRA *
Museu Rio-Grandense de Ciências
Naturais, Pôrto Alegre

(Com 17 figuras no texto)

Em 1911, BERGROTH descreve o gênero *Rhyncholepta*, com a espécie *R. grandicallosa*, a partir de um exemplar fêmea procedente da Guiana Francêsa. Considera *Rhyncholepta* como uma rara forma de *Asopinae* por possuir um rostro delgado. Aproxima *Rhyncholepta* dos gêneros *Apateticus* Dallas, 1851 e *Podisus* Herrich-Schaeffer, 1851, pelo aspecto geral, porém, considera-o suficientemente distinguível destes, por uma série de caracteres morfológicos, tais como, forma da cabeça e particularmente das jugas, antenas, rostro, peritrema, abdome e patas. Em 1914, BERGROTH em seu trabalho sôbre os pentatomídeos da Guiana Francesa, apresenta uma ilustração do-exemplar descrito em 1911.

BERGROTH, ao descrever o novo gênero, não justifica sua posição dentro de *Asopinae* e, pelo contrário, destaca o caráter del-

gado do rostro como um aspecto raro na subfamília, a qual apresenta como uma das principais características, exatamente, a espessura do mesmo.

SCHOUTEDEN (1907), na revisão da subfamília *Asopinae*, ao analisar as diagnoses anteriormente feitas para a mesma, conclui que o caráter essencial para distinguir esta subfamília das demais, dentro de *Pentatomidae*, é "rostro ad labro inserto", indicado por STAL, em 1864. Constatamos que em *Rhyncholepta* Bergroth tal configuração não se apresenta, mas sim, o rostro se distancia da base do labro. Ainda SCHOUTEDEN, menciona como caráter diagnóstico para *Asopinae*: "l'article basal est engainé par les bucculae à sa base tout au plus", enquanto que em *Rhyncholepta* Bergroth, as búculas acompanham o primeiro segmento rostral em toda a sua extensão. Quanto à espessura do rostro, este não se apresenta em *Rhyncholepta* Bergroth significativamente mais espesso do que nos demais *Pentatominae*.

O exame da genitália, em ambos os sexos, revelou, para os machos, uma morfologia que os afasta da subfamília *Asopinae*.

Os estudos realizados por McDONALD (1966), sôbre genitália de macho em *Asopi-*

¹ Recebido para publicação a 2 de junho de 1971.

Trabalho realizado com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, e do Conselho de Pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Apresentado no Primeiro Congresso Latinoamericano de Entomologia, Cusco, Peru.

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

nae confirmam os dados encontrados por BAKER (1931) e LESTON (1954) para esta subfamília. McDONALD (1966: 44) caracteriza a subfamília pelos seguintes aspectos: "1. Pygophore with a pair of genital plates on the dorsal margin, one on each side. 2. Theca with apical margin developed into a thecal shield. 3. Conjunctival appendages variable in number but always membranous. 4. Median penial lobes present and enclosing the apex of the vesica. 5. Ejaculatory reservoir simple with seminal duct entering a posterior canal. Endophallic duct and seminal duct enter reservoir adjacent to one another." E ainda: "The male genitalia show remarkable constancy in this group. The *Asopinae* are differentiated on minor character differences externally, but can now, on the basis of the male genitalia, be very clearly defined". Mais adiante, afirma McDONALD: "The characters possessed in common by all genera in the *Asopinae* such as the genital plates and thecal shield are also found in species of the *Pentatominae* but never in combination".

Dissecamos genitálias de macho de diversas espécies de *Asopinae*, confirmando então as conclusões de McDONALD (1966). Em *Rhyncholepta* Bergroth, o bordo ventral distal da *phallosheca* não se encontra projetado num processo laminar ("thecal shield"). O pigóforo não apresenta qualquer formação para-apofisária ("genital plates"). A região distal da *vesica* não se encontra ladeada por processos da *conjunctiva* ("median penial lobes"). Este último aspecto é indicado por McDONALD como característico da subfamília *Asopinae* mas, ainda segundo o referido autor, este caráter é partilhado por gêneros da subfamília *Pentatominae*.

Desta maneira, sendo a genitália de macho tipicamente não representativa de *Asopinae*, bem como a disposição das peças do aparelho bucal, consideramos *Rhyncholepta* Bergroth, 1911, como um gênero pertencente à subfamília *Pentatominae*, tribo *Pentato-*

mini. As relações de *Rhyncholepta* Bergroth com outros gêneros de *Pentatomini* serão tratadas após sua redescoberta.

Rhyncholepta Bergroth parece representar um gênero de ocorrência pouco frequente; além de BERGROTH, temos conhecimento de uma única citação para este gênero. Esta é dada por PIRÁN (1956), referindo-se a um único exemplar macho procedente de Chapare, Yungas, Bolívia. PIRÁN designa tal exemplar como alótipo de *R. grandicallosa* Bergroth, 1911, incluindo uma ilustração da região apical do abdome, em vista ventral. Nesta, se observa a região terminal do pigóforo, especialmente o *hypandrium*.

Tivemos a oportunidade de examinar um representativo lote de *Rhyncholepta* Bergroth, constituído de 26 espécimens. Constatamos a presença de duas séries distintas, nitidamente caracterizadas pela morfologia da genitália. Tivemos, ainda, a oportunidade de examinar o tipo de *R. grandicallosa* Bergroth, 1911, depositado no Universitetets Zoologiska Museum, Helsinki. Como resultado deste estudo, podemos afirmar que o exemplar de Pirán não corresponde à *R. grandicallosa* Bergroth, 1911, mas sim, a uma espécie nova para a ciência, ora descrita.

No presente trabalho todas as ilustrações são originais.

As medidas estão expressas em milímetros. Em *R. grandicallosa* Bergroth, 1911, correspondem à média e respectivas amplitudes de 9 machos e 4 fêmeas. Quanto à espécie nova, nos machos corresponde à média, e na fêmea, às medidas do alótipo. O comprimento total do corpo foi tomado em vista dorsal, não incluindo a membrana; comprimento da cabeça, pronoto e escutelo ao longo da linha mediana longitudinal; largura da cabeça através dos olhos; distância interocular ao nível da altura mediana dos olhos; largura do pronoto ao nível dos ombros; largura do escutelo na altura de seus ângulos basais; largura do abdome ao nível

dos ângulos posterolaterais do terceiro segmento abdominal; comprimento do cório desde o ponto de contato da costa com o pronoto até o ângulo apical externo; comprimento dos segmentos antenais em vista dorsal.

O estudo da genitália em ambos os sexos foi realizado após tratamento com KOH a 10%, à quente, diafanização em fenol, e coloração em Vermelho Congo. Terminologia da genitália segundo DUPUIS (1955, 1963).

Desejamos expressar nossos agradecimentos ao Dr. Martin Meinander, do Universitetets Zoologiska Museum, de Helsinki, pelo empréstimo do exemplar tipo de *R. grandicallosa* Bergroth, 1911. Ao Dr. A. Villiers, do Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, pelo envio de exemplares coletados pela Guyane Mission, X-XI/1969. Nosso reconhecimento também ao Dr. Nelson Papavero, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Dr. Eduardo Osuna, Instituto de Zoologia Agrícola, Maracay, Universidad Central de Venezuela, Dr. Pedro Wygodzinsky, American Museum of Natural History, New York, e Dr. Richard Froeschner, United States National Museum, Washington D.C., pelo empréstimo de material para estudo.

Rhyncholepta Bergroth, 1911

Rhyncholepta Bergroth, 1911: 120

Espécie tipo — *Rhyncholepta grandicallosa* Bergroth, 1911.

Diagnose: Tamanho médio a grande; ápice dos fêmures com forte espinho dorsal; tíbias cilíndricas; antenas longas e delgadas; olhos volumosos, parcialmente imersos na cabeça; largura máxima ao nível dos espinhos umerais; ângulos externos do cório e ângulos póstero-laterais do 7.º segmento abdominal, agudos; base do abdome com tubérculo pouco destacado; pigóforo desprovido de parâmeros.

Caracteres do gênero: Corpo longo, ovalado, mais convexo no lado ventral; pronoto moderadamente declivente; coloração

variegada, com pontuações escuras sobre o lado dorsal, e máculas calosas no pronoto e escutelo.

Cabeça triangular, aproximadamente tão longa quanto larga, com rúgulas transversais; margens das jugas moderadamente sinuadas, estreitando-se em direção ao ápice, o qual é arredondado e ultrapassa o clipeo, este último afilado e alongado, com margens paralelas; largura dos olhos igual a 2/3 da distância interocular; ocelos grandes, próximos à base dos olhos; tubérculos anteníferos visíveis desde cima; antenas ultrapassando o ápice do escutelo; segmentos antenais progressivamente mais longos do 1.º ao 3.º, o 4.º bem mais longo que os precedentes, 5.º pouco mais curto que o 4.º. Búculas pouco elevadas, quase retas, não atingindo a base da cabeça, evanescentes posteriormente, extremidade anterior projetada em pequeno espinho. Rostro não atingindo as coxas posteriores, 1.º artigo não ultrapassado as búculas, 2.º pouco menor que os dois últimos reunidos.

Pronoto trapezoidal, aproximadamente três vezes mais largo do que longo, ângulos umerais prolongados lateralmente em longos e agudos espinhos. Margens ântero-laterais crenuladas nos 2/3 anteriores; margens póstero-laterais moderadamente sinuadas; margem posterior quase reta. Escutelo mais longo do que largo, triangular e progressivamente estreitando-se em direção ao ápice, o qual é agudo. Cório do hemiélitro ultrapassando o ápice do escutelo em aproximadamente 1/3 de seu comprimento total, atingindo o 7.º segmento do conexivo, ângulo apical externo conspicuamente agudo; sutura da membrana sinuada. Membrana hialina, estendendo-se além do ápice do abdome, com numerosas nervuras longitudinais e paralelas, partindo de uma veia basal transversal. Margens laterais do conexivo expostas, ângulos póstero-laterais salientes, os do 7.º segmento, em ambos os sexos, agudos.

Lado ventral virtualmente sem pontuações. Pro, meso e metasterno cobertos por fina pilosidade. Prosterno raso. Linha longitudinal mediana do mesosterno suavemente elevada nos 2/3 anteriores, dilatada junto à base, de ambos os lados moderadamente túmido. Metasterno hexagonal. Área evaporatória mesopleural numa faixa transversal ao longo da margem posterior do pleurito. Área evaporatória metapleural extensa, cobrindo a maior parte da metapleura. Processo apical do peritrema, linguiforme, estendendo-se até a metade do pleurito, ápice levemente elevado e curvado em direção à mesopleura. Ostíolo odorífero abrindo-se na altura das coxas, conspicuamente visível desde o lado ventral, continuando-se num sulco evanescente ao longo do processo apical do peritrema. Face ventral do abdome, lisa, brilhante, desprovida de pontuações; base do 3.º urosternito, no meio, com um tubérculo obtuso, pouco destacado. Tricobótrios dispostos imediatamente atrás e de cada lado do estigma arredondado, mais próximos destes do que da margem posterior dos urosternitos. Patas destituídas de pontuações; fêmures longos, prolongados no ápice em um conspicuo espinho dorsal; tíbias cilíndricas, suavemente aplainadas somente junto ao ápice dorsal.

Genitália do macho: Pigóforo (IX segmento) globóide; bordo dorsal declivente em direção ao X segmento; margem ventral recortada; pigóforo apresentando, como processo, o *hypandrium*, laminar e mais largo do que longo, com membranações diferenciais ao longo da linha mediana longitudinal; X segmento (*proctiger*) bastante simples; parâmeros ausentes. *Phallus*: Placas basais do aparelho articular fortemente quitinizadas, unidas ventralmente pelo *ponticulus basilaris*, o qual apresenta grau de quitinização igual ao das placas basais; conectivos dorsais quase tão largos quanto as áreas laterais das placas basais; *processus capitati* bem desenvolvidos; *phalloteca* cilíndrica, com um par de pequenos processos

dorsais na base; *ejaculatory reservoir* volumoso; exteriormente à *phallotheca*, a *vesica* apresenta percurso sinuoso e está contida no interior da *conjunctiva*, a qual apresenta uma abertura apical por onde emerge o gonoporo secundário.

Genitália da fêmea: Tipo placas genitais. Ângulos apicais do esternito VII pontiagudos e prolongados além do ápice dos laterotergitos 8; margens posteriores dos laterotergitos 8 e 9 projetadas em ângulo agudo; margens posteriores dos gonocoxitos 8 aproximadamente retilíneas; gonapófises 8 fusionadas medianamente, formando o *triangulum*; gonocoxitos 9 fusionados ao longo da linha mediana formando o pseudoesternito, o qual fica parcialmente coberto; gonapófises 9 fusionadas medianamente formando uma peça única tão larga quanto os gonocoxitos 9. Vias genitais ectodérmicas: Parede dorsal da *pars communis* apresentando um espessamento da íntima vaginal, onde se abre o *orificium receptaculi*. *Receptaculum seminis*: Região do *ductus receptaculi* anterior à área vesicular, bem mais longa do que a região do *ductus* posterior à referida área; *capsula seminalis* dotada de três projeções em forma de gancho.

Distribuição: Panamá, Venezuela, Guiana Francesa, Brasil e Bolívia.

Rhyncholepta Bergroth, 1911, aproximase de *Loxa* Amyot & Serville, 1843, e de *Fecelia* Stal, 1872, especialmente pela presença, no ápice dos fêmures, de um espinho dorsal, e ainda, pelas seguintes características: pronoto trapezoidal, com ângulos umerais prolongados em espinho; margens ântero-laterais do pronoto crenuladas; membrana hialina, com numerosas veias paralelas e longitudinais; presença de um *hypandrium* no pigóforo. Distingue-se facilmente dos referidos gêneros por: tamanho avantajado dos olhos bem como dos ocelos; comprimento das antenas; ângulo apical do cório fortemente agudo, sutura da membrana sinua-

da; presença de tubérculo na base do abdome; ostíolo odorífero prolongado em sulco evanescente ao longo do processo apical do peritrema; padrão da genitália de ambos os sexos, excetuando a presença de um *hypandrium*.

Rhyncholepta grandicallosa

Bergroth, 1911

(Figs. 1, 2, 3, 6, 7, 10, 12, 14, 16)

Rhyncholepta grandicallosa Bergroth, 1911: 121; Bergroth, 1914: 441, pl. 11, fig. 6.

Côr geral testácea na face dorsal, com manchas rubras irregularmente distribuídas e numerosas pontuações; face ventral homogêneamente lútea, quase totalmente desprovida de pontuações. Com máculas calosas lúteas junto às margens ântero-laterais do pronoto, no tórax basal do escutelo e ápice do mesmo; sem pontuações numa área no disco do cório.

Macho: Comprimento total 11,1 (10,8-11,5); largura umeral 8,36 (8,1-8,7); largu-

ra máxima do abdome 5,92 (5,8-6,1) (fig. 1).

Cabeça: Comprimento total 2,33 (2,3-2,5); largura 2,36 (2,3-2,5); distância interocular 1,04 (1,0-1,1); comprimento diante dos olhos 1,25 (1,2-1,3). Coloração rubro-ferrugínea, jugas com uma linha marginal escura, olhos e ocelos rubros; pontuações pretas, irregularmente distribuídas; clipeo com uma fileira irregular mediana de pontuações; vertex desprovido de pontuações em duas linhas longitudinais paralelas, localizadas de um lado e outro da linha mediana longitudinal, estendendo-se da base da cabeça à região basal do clipeo. Rúgulas mais evidenciadas nas áreas adjacentes à da metade do clipeo. Segmentos antenais rubro-amarelados, sem pontuações; mais da metade dos tubérculos anteníferos visíveis desde cima; primeiro artigo antenal menor e mais espesso que os demais, quase atingindo o ápice da cabeça, os restantes muito delgados; segundo um pouco mais longo do que o primeiro, quinto quase igual ao terceiro, quarto o mais longo e aproximadamente quatro vezes maior que o primeiro. Comprimento dos segmentos antenais: I, 0,83 (0,8-0,85); II, 1,21 (1,15-1,3); III, 2,41 (2,3-2,6); IV, 3,26 (3,15-3,5); V, 2,77 (2,6-2,9). Rostro pouco ultrapassando as coxas medianas; primeiro artigo tão longo quanto as búculas, segundo superando a margem anterior do mesosterno, quarto artigo menor que o primeiro.

Pronoto aproximadamente três vezes mais largo do que longo; comprimento 2,47 (2,3-2,7); largura (8,36 (8,1-8,7). Espinhos umerais rubros, suavemente elevados, de orientação lateral. Margem anterior côncava atrás da cabeça, lateralmente com uma pequena projeção voltada em direção aos olhos. Pronoto de ambos os lados com uma mácula calosa, lisa, lútea e brilhante, ao longo das margens ântero-laterais, expandindo-se internamente até à margem externa dos calos, delimitada posteriormente por uma li-

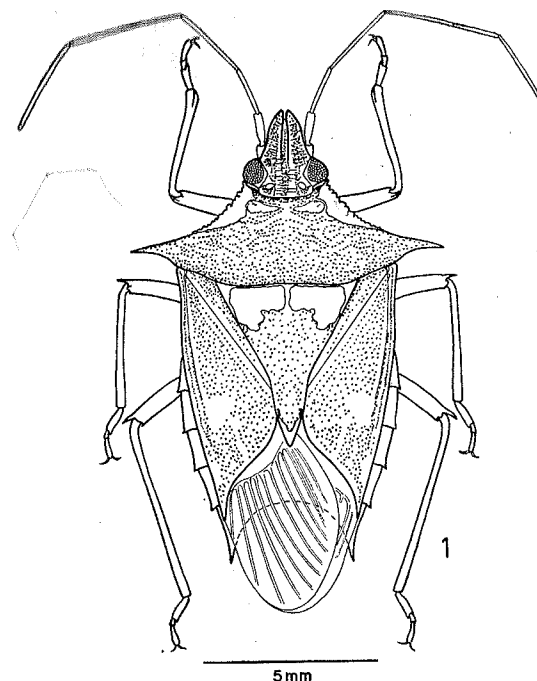
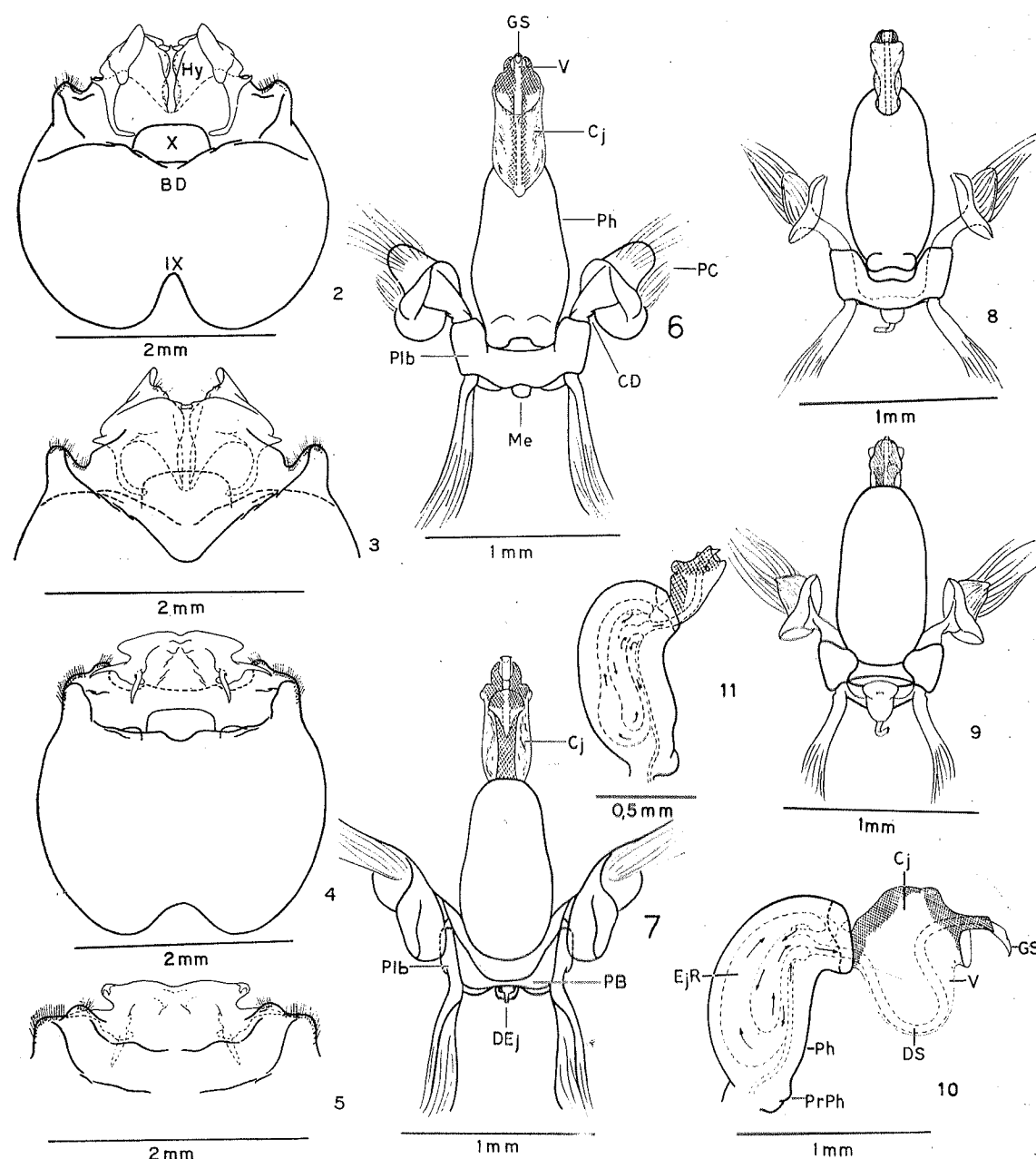


Fig. 1 — *R. grandicallosa* Bergroth, 1911, parátipo macho, vista dorsal.



Genitalia do macho. Pigóforo: *R. grandicallosa* Bergroth, 1911 — Fig. 2: vista dorsal; Fig. 3: vista ventral apical; *R. meinanderi* sp. n. — Fig. 4: vista dorsal; Fig. 5: vista ventral apical (BD = bordo dorsal do pigóforo, Hy = hypandrium, IX = 9.º segmento abdominal, X = proctiger); *Phallus*: *R. grandicallosa* Bergroth, 1911 — Fig. 6: vista dorsal; Fig. 7: vista ventral; *R. meinanderi* sp. n. — Fig. 8: vista dorsal; Fig. 9: vista ventral. *Ductus seminis* e *Aussenwand*, vista lateral: *R. grandicallosa* Bergroth, 1911 — Fig. 10; *R. meinanderi* sp. n. — Fig. 11 (CD = conectivo dorsal, Cj = conjunctiva, CV = conectivo ventral, Dej = ductus ejaculatorius, DS = ductus seminis, EJR = ejaculatory reservoir, GS = gonoporo secundário, Me = membranblase, PB = ponticulus basilaris, PC = processus capitati, Ph = phallosoma, PIB = placa basal, PrPh = processus phallosomae, V = vesica).

na aproximadamente transversal, de coloração rubra. Calos muito próximos entre si, com raríssimas pontuações. Grande número de pontuações escuras, regularmente distribuídas sobre o tórax posterior do pronoto;

os 2/3 anteriores cobertos por pontuações, também escuras, de disposição irregular, ocasionalmente seriada. Escutelo prolongando-se até a base do 7.º segmento abdominal, no meio. Comprimento 4,4 (4,1-4,6); largu-

ra 3,4 (3,3-3,5). Tórax basal mais elevado, quase totalmente coberto por um par de máculas calosas de contorno irregular, com textura igual às do pronoto. Região pós-frenal estreitada, ápice pontiagudo, com uma banda lútea, em "V". Pontuações do escutelo menos numerosas e mais claras que as do pronoto, aglutinadas e mais escuras junto aos braços do "V". Hemiélitros: Comprimento do cório 6,93 (6,7-7,1). Ângulo apical externo do cório atingindo o meio do 7.º segmento do conexivo. Sutura da membrana côncava na metade externa e convexa na metade interna. Cório manchado de rubro, com pontuações escuras; costa marginada de lúteo nos seus 3/4 anteriores. Clavo irregularmente pontuado. Mesocório com duas fileiras paralelas de pontuações acompanhando a sutura claval; sem pontuações, uma nítida área, irregularmente circular, junto ao ápice da veia radial, estendendo-se, menos nitidamente, por uma estreita faixa até a sutura da membrana; demais áreas irregularmente pontuadas. Exocório predominantemente rubro, rebaixado na sua metade externa ao longo da veia radial, com pontuações concolores sobre a linha de rebaixamento; metade interna, ao nível do mesocório, com uma fileira longitudinal de pontuações, iniciando na altura mediana da veia radial e adjacente a ela. Conexivo exposto em mais da metade da largura, do terceiro ao sétimo segmento, com pontuações pouco marcadas e concolores; ângulos postero-laterais salientes; os ápices dos ângulos agudos e prolongados do 7.º segmento, moderadamente voltados para fora.

Lado ventral do tórax: Área evaporatória mesopleural estendendo-se numa faixa ao longo dos 2/3 internos da margem posterior do pleurito. Área evaporatória metapleurar cobrindo pouco mais da metade da metapleura, com sua margem lateral moderadamente sinuada e oblíqua; processo apical do peritremia tão longo quanto a distância com-

preendida entre o seu ápice e a margem lateral externa da área evaporatória metapleurar; sulco do ostíolo odorífero, brilhante, nítido na metade basal e tornando-se evanescente em direção ao ápice do processo do peritremia. Abdome: Comprimento do 7.º segmento junto às margens laterais, igual ao comprimento no meio, porém duas vezes maior que o 6.º segmento ao longo da linha longitudinal mediana. Patas amarelo-ferrugíneas, os tarsos pouco mais escuros; fêmures longos, especialmente os posteriores, tendo no ápice um forte espinho dorsal.

Genitalia: Bordo dorsal do pigóforo horizontalizado, levemente côncavo na região mediana diante do X segmento (fig. 2); margem ventral escavada em "V" alargado, lateral e apicalmente elevada em saliências globosas dotadas de cerdas (fig. 3); *hypandrium* bastante desenvolvido, laminar, passível de fácil mobilidade devido às membranações da região mediana longitudinal, dotado de um par de processos dorso-laterais, os quais se apresentam em abas laminares na região distal, seguindo-se uma pequena projeção espiniforme de orientação lateral e terminando num prolongamento curvado no ápice, em direção ao X segmento (figs. 2-3). *Phallus*. Placas basais em forma de "U" (fig. 6). *Phallosoma* cilíndrica, no ápice curvada em ângulo reto em direção dorsal (fig. 10). *Conjunctiva* com quitinização diferencial na região ventral, prolongando-se em um par de projeções laminares que la-deiam a região distal da *vesica*, porém não atingindo o gonoporo secundário; dorsalmente com uma forte dilatação que lhe confere um aspecto saculiforme (figs. 7 e 10). *Vesica* alongada, com nítido percurso em "S" no interior da *conjunctiva*, com exceção de seu extremo apical (fig. 10). Curso do *ductus seminis* ilustrado na figura 10.

Fêmea: Semelhante ao macho, porém maior. Comprimento total 11,6 (11,3-12,4); largura umeral 8,36 (7,6-8,7); largura máxima do abdome 6,0 (5,9-6,1). Cabeça: Com-

primento 2,45 (2,4-2,5); largura 2,41 (2,35-2,5); distância interocular 1,01 (1,0-1,1); comprimento diante dos olhos 1,35 (1,3-1,4). Comprimento dos segmentos antenais: I, 0,82 (0,8-0,85); II, 1,35 (1,3-1,4); III, 2,3 (2,2-2,4); IV, 3,2 (3,1-3,3); V, 2,45 (2,2-2,7). Comprimento do pronoto 2,62 (2,1-2,8). Escutelo: Comprimento 4,5 (4,3-4,7); largura 3,5 (3,4-3,7). Comprimento do cório do hemiélitro 7,05 (6,7-7,4).

Genitália: Bordos posteriores dos gonocoxitos 8 formando uma linha transversal aproximadamente retilínea; ângulos posteriores externos cobrindo o ângulo interno dos laterotergitos 8, porém deixando a descoberto os espiráculos 8; margens suturais paralelas, suavemente divergentes no extremo apical, em direção aos ângulos suturais. *Triangulum* de contorno aproximadamente semicircular, margem posterior sinuada sobre a linha mediana. Laterotergitos 9 quase tão longos quanto os laterotergitos 8 (fig. 12). Pseudoesternito, anterior e posteriormente, quase retilíneo, expandido lateralmente em prolongamentos divergentes. Gonapófises 9 fusionadas somente numa estreita banda anterior, convexamente projetadas de cada lado, em direção ao pseudoesternito, e afinando-se lateralmente, resultando, a margem posterior, numa linha bisinuada (fig. 14). X segmento (tubo anal) de contorno aproximadamente quadrangular (fig. 12). Vias genitais ectodérmicas: Parede dorsal de *pars communis* distendida entre os gonocoxitos 9 e gonapófises correspondentes, sofrendo um forte dobramento imediatamente após a margem anterior das gonapófises 9. Espessamento da íntima vaginal em forma de um largo anel (figs. 14 e 16). *Receptaculum seminis*: Região do *ductus receptaculi* anterior à área vesicular com diâmetro menor que a região do *ductus* compreendida entre esta área e a *pars intermedialis*. *Pars intermedialis* quase duas vezes mais longa que a *capsula seminalis*, tórço basal um pouco

mais estreito que os 2/3 apicais. *Capsula seminalis* aproximadamente cônica; uma das projeções, pequena, atingindo a crista anular posterior; as outras duas, muito mais longas que a anterior, e quase iguais entre si, alcançando o tórço basal da *pars intermedialis* (fig. 16).

Distribuição: Panamá, Venezuela, Guiana Francesa e Brasil.

Material estudado: Holótipo — Fêmea, Guiana Francesa, depositado no Universitetets Zoologiska Museum, Helsinki. Alótipo — Macho, Uypiranga, Rio Negro, Amazonas, Brasil 15-X/15-XII-1941, Pko. col. depositado no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, n.º 2270. Parátipos — 1 fêmea, Manaus, Amazonas, Brasil, 13-XI-1957, Elias & Roppa col., ex-col. Museu de Zoologia, n.º 9-959, depositado no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, n.º 2271; 1 macho, Benjamin Constant, Rio Javary, Amazonas, Brasil, 1-II-15/III-1942, Augusto Rabaut col., depositado no American Museum of Natural History; 1 macho, ibidem, ex-col. American Museum of Natural History, depositado no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, n.º 2272; 1 macho, Kanarakuni, Bolívar, Venezuela, 450 m, 5-II-1967, F. Fernandez Y. & A. D. Ascoli col., depositado no Instituto de Zoologia Agrícola, Maracay; 1 macho, Canal Zone, Panamá, 25-VI-?, F. S. Blanton col. depositado no United States National Museum; 1 fêmea, Canal Zone, Panamá, 30-I-1952, F. S. Blanton col., ex-col. United States National Museum, depositado no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, n.º 2273; depositados no Museum National d'Histoire Naturelle, Paris: 8 machos e 2 fêmeas, Massikiri — Oyapock, Guiana Francesa, 17-XI-1969, Balachowsky & Gruner col., armadilha de luz, Guyane Mission X/XI-1969; 3 machos, ibidem, 18-XI-1969, ibidem; 1 macho, ibidem, 27-XI-1969, ibidem; 1 macho, Saut-Maripa, Oyapock, 27-XI-1969, ibidem.

Rhyncholepta meinanderi sp. n.

(Figs. 4, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 17)

Rhyncholepta grandicallosa, Pirán, 1956: 29, fig. 1. *nc. Bergroth 1911*

Muito semelhante à espécie precedente. Facilmente distinguível desta pela morfologia da genitália de ambos os sexos.

Macho: Comprimento total 12,0; largura umeral 8,72; largura máxima do abdome 6,35. Cabeça: Comprimento 2,57; largura 2,35; comprimento diante dos olhos 1,37; distância interocular 1,0. Comprimento dos segmentos antenais: I, 0,85; II, 1,35; III, 2,72; IV, 3,65; V, 3,12. Comprimento do pronoto 2,15. Escutelo: Comprimento 4,95; largura 3,65. Comprimento do cório do hemiélitro 7,5.

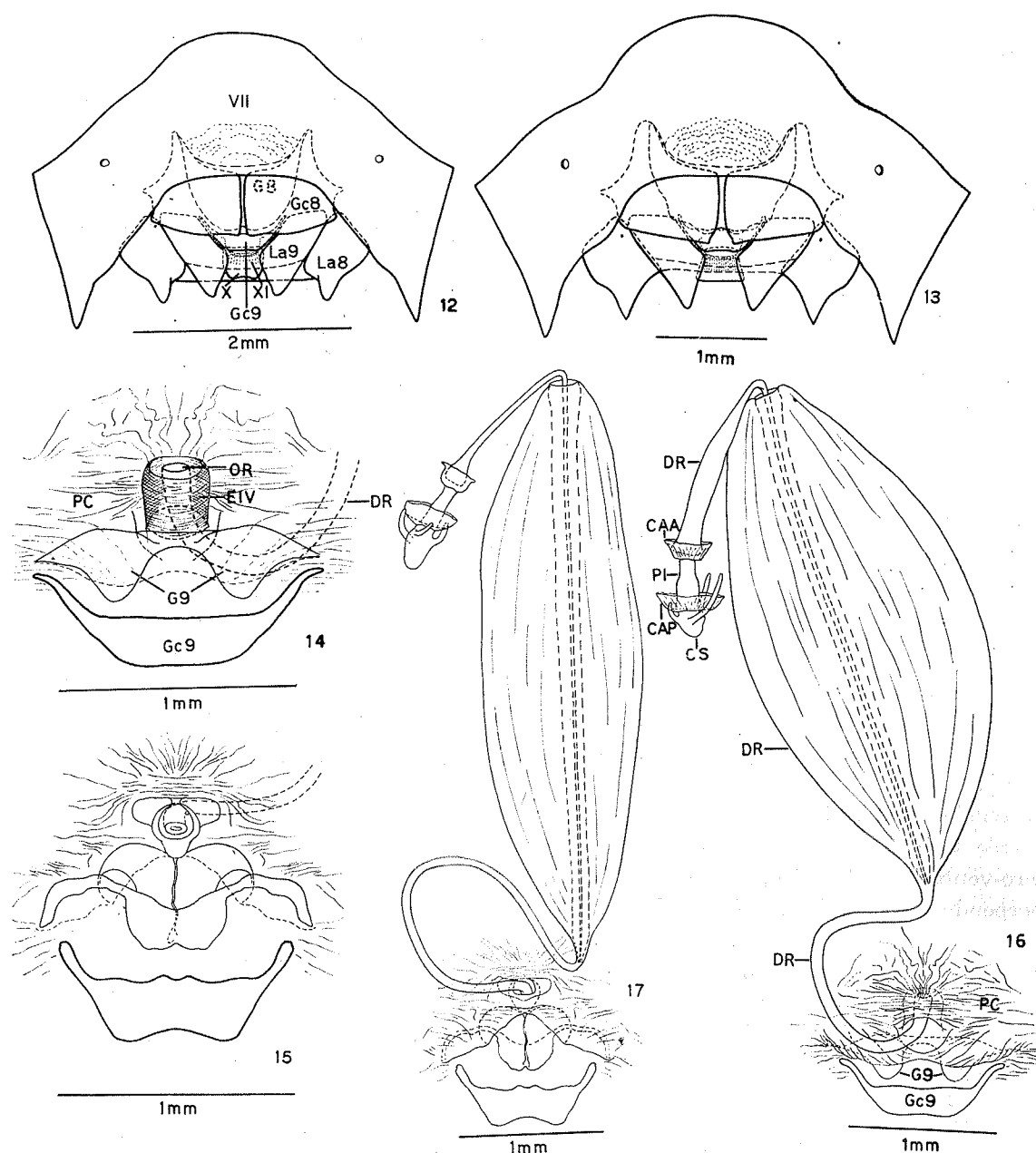
Genitália: Bordo dorsal do pigóforo em "U" alargado, ligeiramente côncavo diante do X segmento; margem ventral sinuosa, de ambos os lados projetada em saliências cerdosas; *hypandrium* desenvolvido, laminar, portador de 3 pares de conspícuos espinhos de aproximadamente igual tamanho; um par na região distal, nitidamente recurvado para a face ventral, outro par de orientação latero-ventral e o terceiro, de posição dorsal, perpendicular à linha longitudinal do pigóforo (figs. 4 e 5). *Phallus*: Aparelho articular semelhante ao da espécie precedente (figs. 8 e 9). *Phallosome* cilíndrica, no ápice curvada em ângulo obtuso em direção dorsal (fig. 11). *Conjunctiva* tubular, apresentando áreas de quitinização diferencial na região ventral (figs. 9 e 11). *Vesica* levemente sinuosa. Curso do *ductus seminis* ilustrado na figura 11.

Fêmea: Comprimento total 12,2; largura umeral 9,05; largura máxima do abdome 6,6. Cabeça: Comprimento 2,6; largura 2,45; comprimento diante dos olhos 1,45; distância interocular 1,05. Comprimento dos segmentos antenais: I, 0,85; II, 1,3; III, 2,75; IV, 3,7; V, 3,25. Comprimento do pronoto 2,2. Escutelo: Comprimento 5,0; largura 3,7. Comprimento do cório do hemiélitro 7,6.

Genitália: Gonocoxitos 8 com bordo posterior virtualmente retilíneo; ângulos posteriores externos arredondados, não cobrindo os espiráculos 8; margens suturais paralelas nos 2/3 anteriores, divergindo no tórço apical. *Triangulum* de contorno aproximadamente semicircular, bordo posterior sinuado em toda sua extensão. Laterotergitos 8 mais longos que os laterotergitos 9, ângulos apicais nitidamente agudos. Laterotergito 9 com metade apical de contorno triangular (fig. 13). Pseudoesternito, anterior e posteriormente sinuado, com prolongamentos laterais divergentes. Gonapófises 9 unidas em toda a sua extensão sobre a linha mediana longitudinal; tórço médio com margem posterior virtualmente semicircular e margem anterior côncava; terços laterais bem mais estreitos, recurvos (fig. 15). X segmento (tubo anal) de contorno trapezoidal (fig. 13). Vias genitais ectodérmicas: Parede dorsal da *pars communis* distendida na área compreendida entre os gonocoxitos 9 e gonapófises 9, inflada de ambos os lados da linha mediana longitudinal, junto à margem anterior das gonapófises 9, acompanhada de um forte dobramento (figs. 15 e 17). Espessamento da íntima vaginal, tubular, expandido em abas laterais na região basal; parede do tubo voltada para as gonapófises 9, mais fortemente quitinizada; *orificium receptaculi* abrindo-se no ápice do tubo (figs. 15 e 17). *Receptaculum seminis*: Região do *ductus receptaculi*, anterior à área vesicular, com diâmetro igual à região do *ductus*, posterior à mencionada área. *Capsula seminalis* alongada, pouco mais curta que a *pars intermedialis*; duas das projeções da *capsula seminalis* pouco ultrapassando o tórço apical da *pars intermedialis*; a terceira projeção, menor, alcançando somente o ápice da *pars intermedialis* (fig. 17).

Distribuição: Venezuela e Bolívia.

Holótipo — Macho, Kanarakuni, Bolívar, Venezuela, 450 m, 4-II-1967, F. Fernandez Y. & A. D. Ascoli col.. Alótipo — Fê-



Genitalia da fêmea, vista ventral: *R. grandicallosa* Bergroth, 1911 — Fig. 12; *R. meinanderi* sp. n. — Fig. 13 (G8 = gonapófises 8, Gc8 = gonocoxito 8, Gc9 = gonocoxitos 9, La8 = laterotergito 8, La9 = laterotergito 9, VII = 7.º segmento abdominal, X = 10.º segmento abdominal, XI = 11.º segmento abdominal); Gonocoxitos e gonapófises do 9.º segmento abdominal, vista ventral: *R. grandicallosa* Bergroth, 1911 — Fig. 14; *R. meinanderi* sp. n. — Fig. 15; Vias genitais ectodérmicas, receptaculum seminis, *R. grandicallosa* Bergroth, 1911 — Fig. 16; *R. meinanderi* sp. n. — Fig. 17 (CAA = crista anular anterior, CAP = crista anular posterior, CS = capsula seminalis, DR = ductus receptaculi, EIV = espessamento da íntima vaginal, G9 = gonapófises 9, Gc9 = gonocoxitos 9, OR = orificium receptaculi, PC = pars communis, PI = pars intermedialis).

mea, Kanarakuni, Bolivar, Venezuela, 450 m, 11-IX-1964, F. Fernandez Y. col. Ambos depositados no Instituto de Zoologia Agrícola, Maracay, Universidad Central de Venezuela. Parátipo — Macho, El Dorado,

Santa Elena, Bolivar, Venezuela, 460 m, 13-VIII-1957, F. Fernandez Y. & C. J. Rosales col., depositado no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, Pôrto Alegre, n.º 2274.

R. meinanderi sp. n. distingue-se de *R. grandicallosa* Bergroth, 1911 especialmente pelos caracteres da genitália de ambos os sexos. Na genitália de macho, merece destaque a conformação do *hypandrium* e da *conjunctiva*. Na genitália de fêmea, os caracteres diferenciais mais flagrantes encontram-se nos gonocoxitos e gonapófises 9, bem como nas vias genitais ectodérmicas.

Esta espécie é dedicada ao Dr. Martin Meinander, Curador de Hemiptera do Universitetets Museum, Helsinki.

SUMÁRIO

No presente trabalho é redescrito o gênero neotropical *Rhyncholepta* Bergroth, 1911, o qual é transferido da subfamília *Asopinae* para a subfamília *Pentatominae*, tribo *Pentatomini*. *R. grandicallosa* Bergroth, 1911, é descrita e ilustrada. *R. meinanderi* *Asopinae* to the subfamily *Pentatominae*, sp. n. é descrita. São apresentadas ilustrações e descrições da genitália de ambos os sexos, para as duas espécies.

SUMMARY

In the present paper the neotropical genus *Rhyncholepta* Bergroth, 1911 is redescrbed and transferred from the subfamily *Asopinae* to the subfamily *Pentatominae*, tribo *Pentatomini*. *R. grandicallosa* Bergroth, 1911 is redescrbed and figured. A new species *R. meinanderi* sp. n. is described. The male and female genitalia is described and illustrated for both species.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMYOT, C. J. B. & AUDINET-SERVILLE, J. G., 1843, *Histoire Naturelle des Insectes. Hémiptères* LXXVI + 681 pp., 12 pls., Paris.
- BAKER, A. D., 1931, A study of the male genitalia of Canadian species of Pentatomidae. *Can. J. Res.*, 4 (2): 148-179, figs. 1-21.
- BERGROTH, E., 1911, Zur Kenntnis der neotropischen Arminen (Hem. Het.). *Wien. ent. Ztg.*, 30: 117-130.
- BERGROTH, E., 1914, Pentatomides nouveaux de la Guyane Française. *Ann. Soc. ent. Fr.*, 83: 423-441, pl. XI, figs. 1-6.
- DUPUIS, C., 1955, Les génitalia des Hémiptères Hétéroptères. (Genitalia externes des deux sexes; Voies ectodermiques femelles). *Revue de la morphologie. Lexique de la nomenclature. Index bibliographique analytique. Mém. Mus. natn. Hist. nat., Paris*, n. s., ser. A, Zool., 6 (4): 183-278, figs. 1-17.
- DUPUIS, C., 1963, *Progrès récents de l'étude des génitalia des Hémiptères (Étude bibliographique critique)*. Thèse à Faculté des Sciences de l'Université, Paris, 100 pp., Mus. Nat. Hist. Natur. Paris ed., Paris.
- HORVÁTH, G., 1925, De Pentatomidarum Genere Loxa Am. Ser. et de Novo Genere ei affini. *Annls. hist.-nat. Mus. Hung.*, 22: 307-328, pls. 4-5, 23 figs.
- KIRKALDY, G. W., 1909, *Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera)*, vol. 1 — Cimicidae. XL + 392 pp., Felix L. Dames ed., Berlin.
- LESTON, D., 1954, Notes on the Ethiopian Pentatomioidea (Hemiptera): XII, Some specimens from Southern Rhodesia, with an investigation of certain features in the morphology of *Afrius figuratus* (Germar) and remarks upon the male genitalia in Amyoteinae. *Occ. Pap. natn. Mus. Sth. Rhod.*, 19: 678-686.
- MCDONALD, F. J. D., 1966, The genitalia of North American Pentatomioidea (Hemiptera: Heteroptera). *Quaest. Ent.*, 2: 7-150, figs. 1-520.
- PIRÁN, A., 1956, Hemipteros raros o poco conocidos y no mencionados para las faunas de Brasil, Uruguay, Argentina, Paraguay y Bolivia. *Rev. Soc. urug. Ent.*, 1 (1): 29-35, figs. 1-2.
- SCHOOTEDEN, H., 1907, Heteroptera, Fam. Pentatomidae, Subfam. Asopinae (Amyoteinae). In *Genera Insectorum*, Fasc. 52: 1-82, pls. 1-5, P. Wytsman.
- STAL, C., 1864, *Hemiptera Africana*, vol. 1: iv + 256 pp., Holmiae.
- STAL, C., 1867, Bidrag till Hemipterernas Systematik. *Öfvers. K. VetenskAkad. Förh.*, 24 (7): 491-560.
- STAL, C., 1872, Enumeratio Hemipterorum II. *K. svenska VetenskAkad. Handl.*, 10 (4): 1-159.